



Mc 10,46-52: Bartimeu, de mendigo em Jericó a discípulo

Mk 10,46-52: Bartimaeus,
from beggar in Jericho to disciple

*Waldecir Gonzaga**

Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro

*Bruno Guimarães de Miranda***

Instituto de Filosofia e Teologia do Seminário São José, de Niterói

Recebido em: 29/09/2020. Aceito em: 09/10/2020.

Resumo: *O presente artigo aborda o episódio da cura do cego Bartimeu, e pretende reconhecê-lo como um relato vocacional, na medida em que Bartimeu, a partir do chamado de Jesus, deixa não apenas de ser cego, conforme havia pedido, mas também deixa de ser mendigo, passando a seguir Jesus no caminho, como discípulo. O artigo destaca também a importante participação dos transeuntes, que no início repreendiam o cego para que se calasse, mas depois do chamado de Jesus motivam Bartimeu a ir-lhe ao encontro com palavras de estímulo. Por fim, ressalta-se ainda o irônico contraste entre o pedido do filho de Timeu, que é atendido prontamente por Jesus, e o pedido do relato imediatamente anterior, dos filhos de Zebedeu, ao qual Jesus não atende.*

* Pós-Doutor em Teologia Bíblica (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – FAJE, Belo Horizonte, MG, 2017). Doutor em Teologia Bíblica (Pontifícia Universidade Gregoriana, Roma, 2006). Mestre em Teologia Bíblica (Pontifícia Universidade Gregoriana, Roma, 2000). Licenciatura Plena em Filosofia (Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Toledo, PR, 1994). Bacharel em Teologia (Centro de Estudos da Arquidiocese de Ribeirão Preto – CEARP, Ribeirão Preto, SP, 1991). Bacharel em Filosofia (Centro de Estudos da Arquidiocese de Ribeirão Preto – CEARP, Ribeirão Preto, SP, 1987).

E-mail: waldecir@hotmail.com

** Doutorando em Teologia Bíblica (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-RJ, Rio de Janeiro, RJ). Mestre em Teologia Bíblica (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-RJ, Rio de Janeiro, RJ, 2017). Graduado em Teologia (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-RJ, Rio de Janeiro, RJ, 2013). Graduado em Direito (Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Rio de Janeiro, RJ, 1999).

E-mail: padrebrunoguimaraes@gmail.com



Palavras-chave: *Bartimeu. Mendigo. Discípulo. Jesus. Caminho. Marcos.*

Abstract: *The present article addresses the episode of the healing of the blind Bartimaeus, and intends to recognize it as a vocational narrative, since Bartimaeus, from the call of Jesus, stops being not only blind, as he asked, but also stops being a beggar, and thereafter follows Jesus in the way, as a disciple. The article highlights as well the relevant participation of the passers-by, who at first rebuke the blind so that he shut up, but after the calling of Jesus motivate Bartimaeus to go to him with words of encouragement. Lastly, the article stands out the ironic contrast between the request of the son of Timaeus, which is promptly attended by Jesus, and the request of the immediately previous narration, of the sons of Zebedee, which Jesus do not attend.*

Keywords: *Bartimaeus. Beggar. Disciple. Jesus. Way. Mark.*

Introdução

O objetivo do presente artigo é fazer um estudo da perícope do cego de Jericó, em Mc 10,46-52, conhecido como “a súplica do cego”¹, abordando o gênero literário híbrido, que mescla elementos de milagre de cura com outros de chamado vocacional. Dá-se a cura imediata de um cego, sendo o último milagre no Evangelho de Marcos², mas também vê-se o chamado, ainda que indireto, por meio dos discípulos, ao homem em questão, e sua pronta resposta e mudança de vida; antes à beira do caminho, ao final entra no caminho do seguimento de Jesus, que é um caminho de apaixonado discipulado³, seguindo aquele que “o fez caminhar”⁴, agora “com completa liberdade de movimentos”⁵. O episódio da cura de Bartimeu é uma etapa decisiva em direção a Jerusalém⁶, preparando o ingresso de Jesus na cidade de sua paixão, morte e ressurreição.

¹ MARCUS, Joel. *Mark 8-16*. The Anchor Yale Bible v. 27A. New Haven; London: Yale University Press, 2009. p. 762.

² MEYNET, Roland. *Il Vangelo di Marco* (RBS 8). Roma: Gregorian & Biblical Press, 2016. p. 350; PESCH, Rudolf. *Il vangelo di Marco*. Parte seconda. Testo greco, traduzione e commento. Brescia: Paideia, 1982. p. 257; LENTZEN-DEIS, Fritzeo. *Comentário ao Evangelho de Marcos: Modelo de Nova Evangelização*. São Paulo: Ave Maria, 2003. p. 355; MYERS, Ched. *O Evangelho de São Marcos*. Grande Comentário Bíblico. São Paulo: Paulinas, 1992. p. 340.

³ GNILKA, Joachim. *El evangelio según san Marcos*. Mc 8,27-16,20. Salamanca: Sí-gueme, 2011. p. 129.

⁴ MEYNET, 2016, p. 352.

⁵ LENTZEN-DEIS, 2003, p. 357.

⁶ STANDAERT, Benoît, Marco. *Vangelo di una notte, vangelo per la vita*. Commentario, Testi e Commenti. Bologna: EDB, 2012. p. 577.



Destaca-se a presença dos transeuntes e suas interações com o personagem principal, Bartimeu, como que “o novo protagonista”⁷ da cena: primeiro, mandam que se cale; depois, ante o convite de Jesus a chamá-lo, motivam-no a se levantar e ir ao encontro do mestre. Vê-se que o chamado de Jesus promove uma mudança não apenas na condição daquele homem esquecido à margem, mas também na multidão que o seguia. Antes indiferente e até hostil com o cego, tornam-se acolhedores e o estimulam a dirigir-se a Jesus que o chama.

Com o auxílio dos critérios dos métodos sincrônicos, é possível também confrontar tal pericope com a imediatamente anterior, na qual Tiago e João pedem a Jesus para sentar-se à sua direita e à sua esquerda, e não são atendidos, e a indignação que provocam nos demais discípulos, o que leva o mestre a instruí-los a respeito⁸. Percebe-se que o contraste notado na sequência imediata dos dois relatos parece proposital, ao confrontar o pedido de Bartimeu com o de dois discípulos que acompanhavam Jesus desde o início do seu ministério público. Não é desses discípulos que vem um pedido feito com sabedoria; ao contrário, foi um cego à beira do caminho que soube pedir bem, e a iniciativa foi dele e não dos demais ao seu redor⁹. Ele sim, viu seu pedido prontamente atendido por Jesus.

1 Segmentação e tradução do texto de Mc 10,46-52

Καὶ ἔρχονται εἰς Ἰεριχά.	46a	E vão para Jericó.
Καὶ ἐκπορευομένου αὐτοῦ ἀπὸ Ἰεριχῶ καὶ τῶν μαθητῶν αὐτοῦ καὶ ὄχλου ἱκανοῦ	46b	E saindo ele de Jericó com os seus discípulos e numerosa multidão,
ὁ υἱὸς Τιμαίου Βαρτιμαῖος, τυφλὸς προσαίτης, ἐκάθητο παρὰ τὴν ὁδόν.	46c	o filho de Timeu, Bartimeu, mendigo cego, estava sentado à beira do caminho.
καὶ ἀκούσας ὅτι Ἰησοῦς ὁ Ναζαρηνὸς ἐστίν	47a	E tendo ouvido que era Jesus, o Nazareno,
ἤρξατο κράζειν	47b	começou a gritar
καὶ λέγειν·	47c	e dizer:
υἱὲ Δαυὶδ Ἰησοῦ, ἐλέησόν με.	47d	Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim!
καὶ ἐπετίμων αὐτῷ πολλοὶ	48a	E muitos o repreendiam
ἵνα σιωπήσῃ·	48b	para que se calasse;
ὁ δὲ πολλῶ μᾶλλον ἔκραζεν·	48c	mas ele gritava muito mais:
υἱὲ Δαυίδ, ἐλέησόν με.	48d	Filho de Davi, tem compaixão de mim!

⁷ STANDAERT, 2012, p. 580.

⁸ MATEOS, Juan; CAMACHO, Fernando. *El Evangelio de Marcos*. Análisis lingüístico y comentario exegético, v. III. Barcelona: Helder, 2016. p. 36-37.

⁹ MATEOS; CAMACHO, 2016, p. 69.



καὶ στὰς ὁ Ἰησοῦς εἶπεν·	49a	E tendo Jesus parado, disse:
φωνήσατε αὐτόν.	49b	Chamai-o.
καὶ φωνοῦσιν τὸν τυφλὸν λέγοντες αὐτῷ·	49c	E chamam o cego dizendo-lhe:
θάρσει,	49d	Sê corajoso,
ἔγειρε,	49e	levanta-te,
φωνεῖ σε.	49f	Ele te chama.
ὁ δὲ ἀποβαλὼν τὸ ἱμάτιον αὐτοῦ ἀναπηδήσας ἦλθεν πρὸς τὸν Ἰησοῦν.	50	Lançando fora o seu manto, de um salto foi até Jesus.
καὶ ἀποκριθεὶς αὐτῷ ὁ Ἰησοῦς εἶπεν·	51a	Então Jesus lhe disse:
τί σοι θέλεις ποιήσω;	51b	Que queres que eu te faça?
ὁ δὲ τυφλὸς εἶπεν αὐτῷ·	51c	O cego lhe disse:
ῥαββουνί, ἵνα ἀναβλέψω.	51d	<i>Rabbuni</i> , que eu veja!
καὶ ὁ Ἰησοῦς εἶπεν αὐτῷ·	52a	E Jesus lhe disse:
ῥπάγε,	52b	Vai,
ἢ πίστις σου σέσωκέν σε.	52c	a tua fé te salvou.
καὶ εὐθὺς ἀνέβλεψεν	52d	E logo voltou a ver
καὶ ἠκολούθει αὐτῷ ἐν τῇ ὁδῷ.	52e	e seguia-o no caminho.

2 Crítica textual e análise do aparato crítico

- a) Logo no início da perícopre, no v. 46, a leitura original do Códice Vaticanus (B) e alguns manuscritos da tradição saídica omitem a primeira frase, “Καὶ ἔρχονται εἰς Ἰεριχώ/ *e vão para Jericó*”. Mas a maciça maioria das testemunhas sustenta a presença da frase, tornando essa opção praticamente indiscutível, permanecendo como preferida.
- b) No mesmo v. 46, o Códice Beza (D) e as antigas versões latinas trazem o nome “Βαρτιμιας/*Bartimias*” em vez “Βαρτιμαῖος/*Bartimeu*”; o Códice Washingtoniano (W) omite tal nome, trazendo apenas a expressão “ὁ υἱὸς Τιμαίου/*o filho de Timeu*”. Mas todos os outros códices e manuscritos, em grande quantidade, trazem a expressão completa “ὁ υἱὸς Τιμαίου Βαρτιμαῖος/*o filho de Timeu, Bartimeu*”, que deve ser, então, com base na crítica externa, a opção preferida.
- c) Ainda no v. 46, alguns testemunhos omitem o artigo “ὁ/ο” antes da palavra “τυφλὸς/*cego*”, a saber: os códices A, C, K, G, Q, as famílias 1 e 13, os manuscritos 28, 565, 700, 892^c, a maioria dos manuscritos e a versão siríaca harklense. Mas sustentam a presença do artigo “ὁ/ο” os códices κ, B, D, L, W, D, Ψ, e os manuscritos 579, 892*, 1241, 1424, 2542, além da versão copta e citação de Orígenes. Assim, os critérios da



crítica externa inclinam pela presença do artigo. Diante disso, concordamos que ele deve permanecer, não sendo necessário sequer usar os critérios da crítica interna.

- d) Numa leitura influenciada por passagens paralelas, um número razoável de testemunhos traz, no v. 47, grafias alternativas para o título “Ναζαρηνός /Nazareno”, aplicado a Jesus, a saber, Ναζωραιος (κ, A, C, K, G, f 13, 565, 579, 700, 1241, 1424, 2542 e o texto majoritário) ou Ναζωρηνος (D, 28, 1*, q^c). A variante Ναζαρηνός é sustentada pelos seguintes testemunhos: (B), L, W, D, Q, Y, f 1, 892, as versões latinas e Orígenes. Note-se que este caso é difícil, com atestação ampla para pelo menos duas variantes Ναζαρηνός e Ναζωραιος. Levando em conta que esta segunda variante parece ser motivada por passagens paralelas, prevalece a opção pela primeira variante, a saber, “Ναζαρηνός/Nazareno”.
- e) Ainda no v. 47, o vocativo com o qual Bartimeu chama Jesus é “υιὲ Δαυιδ Ἰησοῦ/*Jesus, filho de Davi*”, primeira ocorrência no Evangelho de Marcos¹⁰. Há algumas variantes como “υιὸς/*filho*”, “ὁ υιὸς/*o filho*”, ou ainda “κύριε υιὸς/*senhor, filho*”, mas a análise dos critérios da crítica externa não deixa margem a dúvida, com inúmeros e robustos testemunhos em favor de “υιὲ Δαυιδ Ἰησοῦ/*Jesus, filho de Davi*”, a saber, os códices κ, B, C, L, D, Q, Y, e os manuscritos 579, 892, 1241 e 1424, não sendo sequer necessário usar os critérios internos. Assim sendo, concordamos com a permanência desta variante no texto.
- f) Alguns poucos testemunhos omitem o v. 48 por inteiro (W, 1241, 2542), sem dúvida em razão de um equívoco visual acidental conhecido como parablepse: a frase em questão foi pulada por causa do término dos vv. 47 e 48, quase idênticos. O v. 48 deve ser mantido, sem nenhuma dúvida.
- g) O título pelo qual Jesus é chamado por Bartimeu no v. 48, “υιὲ Δαυιδ/*filho de Davi*”, é atestado pela grande maioria dos testemunhos. Mas há algumas variantes, influenciadas por passagens paralelas: υιὸς (D), ὁ υιὸς (f¹), κύριε υιὸς (28), Ἰησοῦ υιὲ (f¹³). Mas a crítica externa apoia, sem dificuldades, a opção por “υιὲ Δαυιδ/*filho de Davi*”, em razão de sua múltipla atestação.

¹⁰ GRASSO, Santi. *Marco*: Nuova versione, introduzione e commento. Milano: Paoline, 2003. p. 266; STANDAERT, 2012, p. 581.



- h) No v. 49, há duas ocorrências do verbo “φωνήω/*chamar*”; na primeira delas, os testemunhos se dividem entre duas variantes, nas quais tal verbo está conjugado de maneira diversa, com atestação razoável por alguns códices, a saber: “φωνήσατε (αὐτόν)/*chamai-o*”, no imperativo aoristo ativo (κ, B, C, L, D, Y, 579. 892. 1241. 1424, k, sy^{hmg}, bo) ou “(αὐτόν) φωνηθῆναι/*seja ele chamado*”, no infinitivo passivo (A, D, K, W, G, Q, f¹³, 28. 565. 700. 2542, texto majoritário, lat, as).¹¹ A decisão é difícil, pois a atestação dos códices e manuscritos está dividida entre as duas opções. Acompanhamos a 28ª edição da Nestlé-Aland, optando pela primeira variante, “φωνήσατε (αὐτόν)/*chamai-o*”, que tem atestação ligeiramente mais robusta.
- i) No v. 51, o Códice Beza (D) e antigas versões latinas atestam a variante “κύριε ῥαββί/*Senhor rabi*”. Mas a grande maioria das testemunhas sustenta a variante “ῥαββουνί/*Rabbuni*”, tornando esta opção praticamente indiscutível, conforme os critérios da crítica externa.
- j) No v. 52, após a cura, ao final do relato, quando o texto narra que Bartimeu a partir de então “ἠκολούθει αὐτῷ/*seguia-o*” pelo caminho, uma variante com razoável atestação (códices K, G e Q, a maioria dos manuscritos e a versão siríaca harklense) diz que ele seguia “τῷ Ἰησοῦ/*a Jesus*” pelo caminho. Mas o uso do pronome “αὐτῷ/*ele*” prevalece sem dificuldades, pelos critérios de crítica externa, pela quantidade e força dos testemunhos nesse sentido, a saber, códices κ, A, B, C, D, L, W, D, e Y, as famílias 1 e 13, os manuscritos 28, 565, 579, 700, 892, 1241, 1424 e 2542, toda a tradição latina, as versões siríacas sinaítica e harklense (leitura marginal) e copta; e também pelos critérios de crítica interna, na medida em que o pronome explica mais facilmente a variante com o nome de Jesus. De fato, é bem mais razoável reconhecer que, a partir do pronome, algumas variantes tenham acrescentado o nome de Jesus do que o contrário. Assim sendo, também nós defendemos que a variante deve ser a preferível para o texto, pois a *lectio brevior* e a *lectio difficilior* são as preferíveis, uma vez que as outras podem ser explicativas e de correção¹².

¹¹ Cf. BLASS, F.; DEBRUNNER, A. *A Greek grammar of the New Testament and other early christian literature*. Chicago: The University of Chicago Press, 1961. § 392 (4).

¹² GONZAGA, Waldecir. A Sagrada Escritura, a Alma da Sagrada Teologia. In: MAZZAROLO, Isidoro; FERNANDES, Leonardo Agostini; LIMA, Maria de Lourdes Correa



3 Estado da questão

O relato vívido e repleto de detalhes leva alguns autores, como William L. Lane e Craig A. Evans¹³, a verem no texto a descrição narrada por testemunhas oculares do episódio. Evans¹⁴ nota que o título de “Nazareno” aplicado a Jesus, como que a distingui-lo em contexto no qual tal nome era comum, sugere autenticidade no relato, mais que tradição cristã tardia. Discordamos de Lane¹⁵, quando diz que a multidão que acompanha Jesus e seus discípulos quase não desempenha nenhum papel no drama que se desenrola. Lane faz referência à entrada de Davi em Jerusalém, narrada em 2Sm 5,6-8, quando os cegos e coxos são apresentados como obstáculos para que Davi tomasse a cidade, e não podem entrar no Templo, como que sendo uma alusão ou eco veterotestamentário em Mc 10,46-52. Aqui, “o Filho de Davi” ingressa triunfante em Jerusalém, mas vence os cegos não como quem se impõe sobre eles, mas como quem lhes devolve a visão e os faz seus discípulos.¹⁶

Alguns autores, como Richard T. France e William L. Lane¹⁷, notam o fato de que Jesus não repreendeu “*Βαρτιμαῖος/Bartimeu*” por chamá-lo “*υἱὸς Δαυὶδ/filho de Davi*”, título claramente messiânico¹⁸ utilizado somente aqui no texto de Marcos. Um pouco antes, diante da resposta de Simão Pedro de que ele era o Cristo (cf. Mc 8,29), Jesus ordenou aos discípulos que não dissessem nada a ninguém a seu respeito (cf. Mc 8,30). Mas nesse momento, notam tais autores, já não se faz mais necessário esse silêncio, pois Jesus entra em Jerusalém, onde seu messianismo se tornará manifesto¹⁹. Também Adela Yarbro Collins²⁰ vê

(org.). *Exegese, Teologia e Pastoral: relações, tensões e desafios*. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio; Santo André, SP: Academia Cristã, 2015. p. 221-222.

¹³ LANE, William L. *The Gospel of Mark*. Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans Publishing Co, 1974. p. 386; EVANS, Craig A. *Mark 8:27-16:20* (Vol. 34B). Dallas: Word, Incorporated, 2001. p. 129.

¹⁴ EVANS, 2001, p. 129.

¹⁵ LANE, 1974, p. 386.

¹⁶ Cf. LANE, 1974, p. 389.

¹⁷ FRANCE, Richard T. *The Gospel of Mark: a commentary on the Greek text*. Grand Rapids, MI, Carlisle: W.B. Eerdmans; Paternoster Press, 2002. p. 423; LANE, 1974, p. 387.

¹⁸ PÉREZ MILLOS, Samuel. *Marcos*. Comentario Exegético ao texto grego del Nuevo Testamento. Barcelona: CLIE, 2014. p. 1051.

¹⁹ MATEOS; CAMACHO, 2016, p. 62.

²⁰ COLLINS, Adela Yarbro. *Mark: A Commentary on the Gospel of Mark*. Minneapolis, MN: Fortress Press, 2007. p. 506.



no título υἱὸς Δαυὶδ, aplicado a Jesus, uma preparação para a aclamação popular logo em seguida, em Mc 11,10, que associa a entrada de Jesus em Jerusalém com a restauração do reino de Davi.

Se Jesus não repreende Bartimeu nem lhe pede silêncio, por outro lado é exatamente isso que a multidão faz, mandando que o cego se cale. Mas essa repreensão do povo a Bartimeu é bem diferente do silêncio que Jesus pede em outras ocasiões. “Jesus quer impedir que as pessoas tenham confissões prematuras e falsas, ao passo que a multidão quer impedir as pessoas de virem a Jesus (cf. Mc 10,13).”²¹

*A insistência da multidão ante o cego para que este guarde silêncio nada tem a ver com o mandato de guardar silêncio anotado por Marcos em outros lugares. Este convite a guardar silêncio é, na verdade, um impedimento no caminho da fé, um obstáculo que o cego supera.*²²

Ao final do relato, a frase “ἠκολούθει αὐτῷ ἐν τῇ ὁδῷ/seguiu-o no caminho”, (Mc 10,52), conforme France, ocupa lugar proeminente e possui uma nítida intenção teológica:

*O texto deixa claro que a intenção de Marcos ia além de uma simples nota circunstancial. Os dois termos ἀκολουθέω e ἡ ὁδός falam do tema do discipulado [...]. Bartimeu, agora libertado de sua cegueira, representa todos aqueles que encontraram iluminação e seguem o Mestre.*²³

Segundo Betz, citado por Collins, o relato é híbrido, e mescla elementos de milagre com outros de vocação: o relato começa com uma cura milagrosa, mas muda no meio e passa a ser o de um chamado vocacional. Este gênero duplo explica a mudança do título de Jesus, de “υἱὸς Δαυὶδ/filho de Davi” em Mc 10,47-48 para “ῥαββουνί /Rabbuni” ou “meu Mestre” no v. 51.²⁴ Ainda sobre esta mudança de invocação no relato, Evans observa que:

O cristianismo primitivo aceitava a descendência davídica de Jesus, mas parecia fazer pouco-caso disso (Paulo destaca-o em Rm 1,3-4). De fato, o próprio Jesus confronta a noção do Messias sob o título “filho

²¹ EDWARDS, James R. *O comentário de Marcos*. São Paulo: Shedd, 2018. p. 412.

²² GNILKA, 2011, p. 126-127.

²³ FRANCE, 2002, p. 425.

²⁴ COLLINS, 2007, p. 507.



de Davi” (cf. Mc 12,35-37). Em suma, a cristologia do NT funda-se em outras tradições mais importantes do que meramente filho de Davi.²⁵

A mudança de invocação da parte de “Βαρτιμαῖος/Bartimeu” pode sinalizar este caminho proposto à Igreja, de ver em Jesus mais que o “υἱὸς Δαυὶδ/filho de Davi”, como o verdadeiro mestre, aquele a ser reconhecido como “ῥαββουνί /Rabbuni”, expresso neste vocativo²⁶. O pedido de Bartimeu para que recupere a visão pode ter um sentido metafórico. De qualquer modo, a conclusão da perícopé descreve brevemente a nova vida de Bartimeu como discípulo de Jesus e revela a intenção de fundo de todo o episódio²⁷. De modo semelhante, Pryke vê uma identificação proposital entre cura da cegueira e seguimento de Jesus:

A história de Bartimeu vincula a cura da cegueira ao discipulado. O Evangelho segundo Marcos contém referências à cegueira metafórica e também literal. O tema da cegueira metafórica já foi introduzido no discurso sobre as parábolas em 4,11-12. É retomado com uma mudança não de todo surpreendente em 8,18, onde são os discípulos que estão “cegos”. [...] Assim, Marcos compõe o relato de maneira a apresentar Bartimeu como um discípulo ideal em contraste com os Doze.²⁸

4 Delimitação da perícopé e sua localização em Marcos

A perícopé não oferece dificuldades de delimitação, a partir do v. 46, até o v. 52. Não por acaso, há robusto consenso entre os autores a esse respeito. No versículo anterior, 10,45, há a conclusão de um ensinamento de Jesus ao grupo dos discípulos mais próximos. E no v. 46, há uma mudança de local, com a referência a Jericó, e de tema, com a retomada do caminho. Também muda a referência aos acompanhantes de Jesus; não apenas seus discípulos, mas também grande multidão.

Ao final, no v. 52, o desfecho de um relato concatenado, com início, desenvolvimento e conclusão: o personagem que estava à beira do caminho, implora compaixão, dialoga com Jesus, é atendido e passa

²⁵ EVANS, 2001, p. 130.

²⁶ RODRIGUEZ CARMONA, Antonio. *Evangelio de Marcos*. Comentário a la nueva Biblia de Jerusalém. Sevilla: Desclée De Brouwer, 2006. p. 114.

²⁷ COLLINS, 2007, p. 507.

²⁸ COLLINS, 2007, p. 507-508.



a segui-lo no caminho²⁹, indicando que o tema “caminho” é fundamental na *sequela Christi*³⁰. O versículo seguinte, 11,1, marca nova mudança de local, com a aproximação de Jerusalém, de personagens e de tema, com o envio de dois discípulos para providenciarem um jumentinho para a entrada de Jesus em Jerusalém.

O relato da cura de “*Βαρτιμαῖος/Bartimeu*”, cego e mendigo, encontra-se em momento decisivo no caminho de Jesus; é a perícopie imediatamente anterior à sua entrada messiânica em Jerusalém, a partir de Mc 11,1. Vale notar também que a passagem imediatamente anterior é o conhecido pedido dos filhos de Zebedeu, de se sentarem à direita e à esquerda de Jesus, no seu reino. Chama a atenção o fato de que Jesus não atende o referido pedido, atribuindo tal escolha ao Pai, segundo seu desígnio. O relato destaca a indignação dos demais discípulos, certamente enciumados pelo pedido de preferência de Tiago e João. A tensão entre os discípulos mais próximos motiva então Jesus, como o grande mestre, a ensinar-lhes que, ao contrário dos critérios do mundo, aquele dentre eles que quiser ser grande, deve ser o servidor, e o que quiser ser o primeiro deve ser o servo de todos, a exemplo do próprio Cristo, que veio não para ser servido, mas sim para servir e dar sua vida em resgate por muitos. Isto é o que Cristo pede a seus discípulos, logo após a reação dos dez ao pedido de preferência de Tiago e João: a diaconia, como princípio amoroso de vida³¹.

A análise de tais passagens mostra que a localização do relato da cura de Bartimeu não é ocasional, mas está adequadamente encaixada após o ensinamento sobre o último lugar, e logo antes de sua entrada em Jerusalém, triunfal, mas a caminho da condenação e crucificação.

5 Os acompanhantes de Jesus

Uma primeira leitura da perícopie já destaca, sem dificuldades, o encontro decisivo entre Jesus e Bartimeu, o cego e mendigo que estava à beira do caminho e reconhece Jesus à sua passagem, pedindo piedade para sua condição. O foco da passagem é o milagre, a cura de um cego conhecido por todos na cidade, que ficava pedindo esmolas à beira do

²⁹ PÉREZ MILLOS, 2014, p. 1056; LENTZEN-DEIS, 2003, p. 356.

³⁰ STANDAERT, 2012, p. 577.

³¹ MATEOS; CAMACHO, 2016, p. 39.



caminho³², “digno de ser mencionado pelo nome”³³; Jesus o chama, acolhe-o e lhe restitui a vista. Este encontro é o núcleo da perícopre, que traz também a consequência, a saber, a mudança de vida de Bartimeu: antes cego e mendigo à beira da estrada, agora passa a ser um discípulo de Jesus, seguindo-o pelo caminho³⁴ (v. 52: “καὶ ἠκολούθει αὐτῷ ἐν τῇ ὁδῷ/*e seguia-a pelo caminho*”). Não parece ser sem importância essa informação que conclui o relato. De fato, o texto tem também as características de um chamado vocacional a Bartimeu e ele se torna o “discípulo ideal”³⁵; nele o evangelista Marcos nos dá o “retrato do discípulo” de Cristo³⁶.

Mas um olhar mais atento reconhece também a presença significativa daqueles que acompanhavam Jesus. O papel que desempenham na narrativa não deve ser negligenciado. Vale notar que no v. 46, que abre o relato em estudo, o texto diz que Jesus saía de Jericó “καὶ τῶν μαθητῶν αὐτοῦ καὶ ὄχλου ἱκανοῦ/*com os seus discípulos e numerosa multidão*”. Tais palavras são de fato frequentes em Marcos: “ὄχλος/*multidão*”, aparece mais de trinta vezes no decurso de sua narrativa, em diversos momentos.³⁷ E a palavra “μαθητῆς/*discípulos*”, também é uma palavra frequente no Evangelho de Marcos, aparecendo mais de quarenta vezes no relato marcano.³⁸

No entanto, a partir do momento em que Bartimeu entra em cena, clamando por Jesus, o texto não cita mais nem a numerosa multidão, nem os discípulos. No v. 48, logo após o clamor de Bartimeu ante a passagem de Jesus, diz o texto que “καὶ ἐπετίμων αὐτῷ πολλοὶ ἵνα σιωπήσῃ/*e muitos o repreendiam para que se calasse*”. E a partir do momento que Jesus se detém no caminho e manda chamá-lo, no v. 49 diz o texto: “e chamam o cego dizendo-lhe: ‘Sê corajoso, levanta-te, ele te chama!’” Como se vê, há não apenas uma mudança, mas uma completa inversão na relação dos presentes com aquele cego e mendigo à beira da estrada. Antes repreendido, depois é animado e estimulado a ir ao encontro de Jesus que o chamava. Parece-nos, de fato, que tais detalhes não são insignificantes.

³² PESCH, 1982, p. 261.

³³ ERNST, Josef. *Il vangelo secondo Marco*. v. 2. Brescia: Morcelliana, 1991. p. 502.

³⁴ STANDAERT, 2012, p. 583.

³⁵ WILLIAMSON JR., Lamar. *Marco*. Torino: Claudiniana, 2004. p. 270.

³⁶ STANDAERT, 2012, p. 585.

³⁷ Fonte: BibleWorks 10.

³⁸ Fonte: BibleWorks 10.



Nas palavras de Collins, “quando Jesus para e chama Bartimeu, a postura da multidão muda de repreensão para encorajamento.”³⁹ Com efeito, a multidão que acompanha Jesus está presente em vários momentos, e se admira com suas palavras e seus milagres. Mas no episódio de Bartimeu há uma particularidade, destacada por Michael D. Macchia:

*No caso da narrativa de Bartimeu, algo realmente singular ocorre, e que não está nos outros relatos: a multidão participa da novidade que Jesus está prestes a realizar. O foco não está na admiração da multidão, mas na sua transformação. São transformados daqueles que rejeitam Bartimeu nesses que o aceitam e tornam possível que ele chegue a Jesus.*⁴⁰

As palavras utilizadas nos versículos em questão para descrever os que interagiram com Bartimeu, nos dois momentos, merecem atenção. No primeiro momento, no v. 48, o texto diz que πολλοὶ/*muitos* repreendiam-no para que se calasse. Trata-se de um adjetivo genérico e bastante utilizado por Marcos, em diversas situações, para descrever uma grande quantidade de pessoas, entre os que ouviam a Jesus (cf. Mc 2,2) ou eram por ele curados, ou que o seguiam (cf. Mc 6,31.33) ou se admiravam de suas palavras e obras (cf. Mc 6,2). Também eram muitos os demônios que possuíam o endemoninhado geraseno (cf. Mc 5,9), os que depositavam grandes quantias no tesouro do templo (cf. Mc 12,41), os que viriam em nome de Jesus dizendo serem o Cristo (cf. Mc 13,6) ou os que falsamente testemunhavam contra Jesus (cf. Mc 14,56).

No segundo momento, após o chamado de Jesus, o texto é ainda mais discreto, sem descrever quem foram esses que se dirigiram a Bartimeu e lhe transmitiram o convite de Jesus. O relato diz apenas que “φωνοῦσιν τὸν τυφλὸν/*chamam o cego*”, ou seja, o texto sequer descreve quem o chamou, e o sujeito é indeterminado, referindo-se a alguns que viram Jesus se deter e ouviram o convite que fizera ao cego.

É possível pensar que a intenção daqueles muitos que, no início do episódio, mandavam que Bartimeu se calasse, agissem não apenas por crueldade, mas como quem quisesse preservar o mestre de um incômodo, no caso de precisar interromper seu caminho para atender a um pobre

³⁹ COLLINS, 2007, p. 510.

⁴⁰ MACCHIA, Michael D. *The Healing of the Blind Bartimaeus (Mark 10:46-52): A Narrative Approach to the Issues*. 2017. 192. (Order No. 10272891) – Lutheran School of Theology at Chicago, Ann Arbor, p. 75.



desvalido à beira da estrada⁴¹. De modo semelhante, um pouco antes, ainda no mesmo capítulo da narrativa, em Mc 10,13, levavam crianças para que Jesus as tocasse, mas os discípulos as reprendiam. Por que será que os discípulos reprendiam tais crianças, ou suas mães?⁴² O texto não relata explicitamente, mas pode-se deduzir que o fizessem não por maldade ou indiferença em relação às crianças, mas a fim de poupar o mestre, que em certos momentos não encontrava tempo nem mesmo para comer (cf. Mc 3,20; 6,31).

*Por que a multidão intimava o cego a ficar quieto? A tentativa deles de silenciá-lo é paralela à tentativa anterior dos discípulos no v.13 de impedir o povo de levar suas crianças a Jesus. Ou seja, eles pareciam indicar que Jesus tinha coisas mais importantes a fazer do que se ocupar de um mendigo cego.*⁴³

Mas em todas essas ocasiões, Jesus não se deixou vencer pelo cansaço nem priorizou o seu descanso o conforto. Em Mc 6,31, logo após o retorno dos apóstolos após o envio missionário, Jesus se dispõe a retirar-se um pouco com os apóstolos, para que sozinhos descansem em um lugar deserto; surpreendidos, porém, pela multidão que se antecipara à sua chegada, Jesus não se aborrece com aquela grande multidão que encontra, mas pelo contrário, é tomado de compaixão por eles e começa a ensinar-lhes muitas coisas (cf. Mc 6,34), e na sequência ainda os sacia com pães e peixes, na primeira multiplicação, mesmo sem que ninguém o pedisse.

Assim também, quando os discípulos reprendiam as crianças – e talvez suas mães – que iam a Jesus, a fim de preservá-lo, diz o texto que Jesus ficou indignado⁴⁴ (ἠγανάκτησεν, cf. Mc 10,14), não com as crianças ou com quem as levava a ele, mas com os discípulos que as reprendiam. E chama então a atenção dos discípulos, de maneira respeitosa, porém

⁴¹ “Possivelmente por causa dos riscos políticos de tal epíteto, mas mais provavelmente porque ele (Bartimeu) era visto como um incômodo.” EVANS, 2001, p. 130.

⁴² Segundo Collins, a repreensão dos discípulos se presta em Mc como ocasião para que Jesus enalteça a importância e o valor das crianças; assim também, aqui a repreensão dos passantes serve para que Bartimeu repita com ênfase o título dado a Jesus como “Filho de Davi”, logo no momento de sua entrada em Jerusalém. COLLINS, 2007, p. 510.

⁴³ EVANS, 2001, p. 132.

⁴⁴ Vale notar que se trata do mesmo verbo utilizado para a indignação dos outros dez discípulos contra Tiago e João, em Mc 10,41. Os dez indignam-se entre si pela busca de preferências entre eles; mas Jesus se indigna com seus discípulos por impedirem que outros cheguem a ele.



firme: “Deixai as crianças virem a mim; não as impeçais, pois delas é o Reino de Deus” (cf. Mc 10,14). E Jesus atende a demanda daquelas crianças e de suas mães com toda a paciência e delicadeza. Destacando as características mais humanas de Jesus, se podemos assim dizer, o texto relata que ele abraçava as crianças e as abençoava, impondo-lhes as mãos, sem pressa, e sem querer se despedir logo aqueles que o procuravam.

O mesmo acontece na perícope objeto deste trabalho. Muitos repreendiam Bartimeu para que se calasse, provavelmente a fim de não importunar o mestre. Mas os episódios referidos mostram que essa nunca foi uma preocupação de Jesus, que sempre atendeu a todos com paciência, com calma e cordialidade. Não poderia ser diferente nessa ocasião: sem deixar de lado alguém que o invocava, Jesus se detém. E manda chamar o homem, que ignorando as repreensões, não desanimava e gritava ainda mais forte, para alcançar a misericórdia de Jesus⁴⁵.

6 Uma palavra de estímulo

Entra então em cena essa palavra animadora que lhe é dirigida, por sujeito indeterminado: “Sê corajoso, levanta-te, ele te chama!” Não sabemos quem lhe dirigiu essas palavras dignas de elogio. E isso parece ser proposital. Pois o episódio seria uma ótima ocasião para enaltecer a presença valorosa dos discípulos, ao menos nesse momento. Recordemos que Jesus estava em vias de entrar triunfalmente em Jerusalém, e grande multidão o acompanhava. E na cena imediatamente anterior, tivera de resolver uma tensão entre seus discípulos, a partir de um pedido inapropriado de dois dos mais próximos, Tiago e João.

No chamado a Bartimeu, a bem da verdade, Jesus apenas mandou que o chamassem: “φωνήσατε αὐτόν/*chamai-o*” (Mc 10,49). Mas a palavra que lhe disseram, e não sabemos quem o fez, foi além disso, e serviu como um estímulo e motivação a Bartimeu: “θάρσει, ἔγειρε, φωνεῖ σε /*sê corajoso, levanta-te, ele te chama!*” (Mc 10,49). Seja lá quem tenha dito tais palavras, mereceria o devido louvor, mas a referência fica perdida entre os muitos que antes repreendiam o cego para que se calasse, e não passa de um sujeito indeterminado, provavelmente de maneira proposital no relato de Marcos.

Vale destacar, a respeito dessa palavra motivacional, o convite que vemos no verbo ἔγειρε, imperativo de **ἐγείρω**, que pode ser traduzido

⁴⁵ LENTZEN-DEIS, 2003, p. 356.



como “levantar-se” ou “erguer-se”, e sinaliza a ressurreição e vida nova. O mesmo verbo é utilizado em Mc por Jesus em diversas curas, como o paraplégico na sinagoga (cf. Mc 2,11), o homem da mão ressequida (cf. Mc 3,3), ou a filha de Jairo, que Jesus levanta dos mortos (cf. Mc 5,41); e na discussão com os saduceus, é o verbo que Jesus utiliza para dizer que os mortos ressuscitam, ou levantam-se (cf. Mc 12,26). Como se vê, este verbo ἔγειρε/levanta-te tem um sentido que vai muito além do meramente espacial ou corpóreo. É expressão do gesto de erguer-se e ressurgir de uma condição de abandono para uma situação nova, de quem foi restaurado, que também é expressa pelo fato de abandonar o manto⁴⁶.

7 O cego Bartimeu

Estimulado por essa palavra, “Βαρτιμαῖος/Bartimeu” vai até Jesus, que o acolhe, pergunta o que ele quer, e atende seu pedido, restituindo-lhe a vista e recebendo-o entre os que o seguiam pelo caminho.

O cego e mendigo curado por Jesus nessa perícopa era certamente alguém conhecido na cidade de Jericó, e não por acaso é apresentado pelo nome, Bartimeu. Também o nome de seu pai, Timeu, é referido no Evangelho. Ramirez inclusive destaca na perícopa o encontro do filho de Timeu com “o filho de Davi”, chave para compreensão do relato como convite ao seguimento, com a forma literária de milagre mas também de vocação⁴⁷. Para alguns autores, o registro nominal daquele que foi curado por Jesus, não usual em Mc, sugere que Bartimeu fosse conhecido das primeiras comunidades cristãs⁴⁸. Não é difícil imaginar que aquele homem já tivesse ouvido falar de Jesus, dada a sua fama crescente. Viu naquela ocasião uma oportunidade única de ter sua vista restabelecida.

Este momento inicial já é digno de nota, na medida em que exigiu de Bartimeu um esforço, um movimento incômodo. Como se diz popularmente, aquele cego e mendigo precisou deixar sua zona de conforto, aquela situação com a qual já estava habituado. Clamar por Jesus seria correr o risco de indispor-se com os transeuntes – como de fato acontece –, e também de ser repreendido, de não ser ouvido nem atendido; e se o

⁴⁶ GRASSO, 2003, p. 267.

⁴⁷ CASAS RAMIREZ, Juan Alberto. *Encuentro entre dos hijos, el “hijo de Timeo” y el “hijo de David”: aproximación exegética al relato de la curación de Bar Timeo* (Mc 10,46-52). Bogotá, Theologica Xaveriana, n. 182, 2016, p. 313-344.

⁴⁸ LANE, 1974, p. 387; FRANCE, 2002, p. 422.



fosse, deveria deixar sua posição em certa medida cômoda, abandonar seu meio de vida, que não passava de pedir esmolas, e dispor-se a seguir Jesus, correspondendo ao seu chamado. Toda essa gama de possibilidades poderia ter passado pela cabeça de Bartimeu naquele breve instante em que Jesus passava pelo seu caminho⁴⁹. As mudanças a partir de então seriam grandes e significativas, e não seria de estranhar que ele preferisse permanecer onde estava, vivendo sua vida com os meios de que dispunha e com os quais já se acostumara. Mas ele não se acomodou: vemos da parte de Bartimeu esse movimento de saída, de erguimento, de quem vê em Jesus uma oportunidade única de nova vida, e a abraça.

Usa então a ferramenta de que dispunha: a sua voz. E começa a chamar por Jesus com voz forte; diz o texto que ele “ἤρξατο κράζειν/começou a gritar”. E o chama apelando para o título “υἱὸς Δαυὶδ/filho de Davi”⁵⁰, título messiânico ou real, e pedindo compaixão para si. Enquanto a multidão o quer “calar”, ele grita mais forte ainda, “com exemplar persistência”⁵¹. Como se vê no texto, ele pede bem, e apela para a autoridade de Jesus, que já naquele momento Bartimeu reconhece e de alguma maneira professa.

Um detalhe que não pode passar despercebido é o fato, já visto, de que “καὶ ἐπετίμων αὐτῷ πολλοὶ ἵνα σιωπήσῃ/e muitos o repreendiam para que se calasse”. Mas aquele cego, naquele momento, sabiamente tornou-se também surdo, e não ouviu aquelas palavras que ele realmente não deveria ouvir.⁵² Bem ao contrário, não apenas não se calou, mas gritava então com mais força ainda, ou mais alto, ou mais vezes, conforme traduções possíveis para o texto: “πολλῶ μᾶλλον ἔκραζεν/gritava muito mais”.

É o clamor insistente de Bartimeu pedindo compaixão que detém Jesus em seu caminho, que o atende⁵³. Seu pedido por piedade “ecoou a linguagem do salmista”⁵⁴, em inúmeros salmos (cf. LXX Sl 6,3; 9,14;

⁴⁹ MARCUS, 2009, p. 762-763.

⁵⁰ “No contexto dessa aparente procissão, o título ‘Filho de Davi’ agrega um sentido de prenúncio da entrada triunfal em Jerusalém.” EVANS, 2001, p. 134.

⁵¹ MARCUS, 2009, p. 763; WILLIAMSON JR., 2004, p. 272.

⁵² “Como mendigo, Bartimeu já experimentara uma vida inteira de ofensas. A multidão podia tentar calá-lo o quanto quisesse; ele era indiferente. Qualquer um que se depare com um mendigo no Oriente Médio constata certa imunidade a insultos e afrontas.” EVANS, 2001, p. 133.

⁵³ PÉREZ MILLOS, 2014, p. 1052-1053.

⁵⁴ EVANS, 2001, p. 132; PESCH, 1982, p. 262; ERNST, 1991, p. 506; STANDAERT, 2012, p. 581.



24,16; 25,11; 26,7; 30,10; 40,5.11; 50,3; 56,2; 66,2; 85,3; 122,3). Embora cego, ele vê mais penetrante que os “não cegos ao seu redor”⁵⁵. Eis que se desencadeia uma sequência “*discipular*” na vida de Bartimeu: ele vê e segue⁵⁶. E a partir desse momento há uma virada, uma mudança no relato. Jesus e seus discípulos seguiam pelo caminho, mas a palavra de Bartimeu se interpõe; aquele grito leva Jesus a parar e mandar chamá-lo, pois percebeu que era “um grito de socorro”⁵⁷ e “súplica de compaixão”⁵⁸. E a palavra de Jesus muda tudo naquela hora. A condição daquele homem à beira do caminho já mudou, antes mesmo de levantar-se. De cego, mendigo e esquecido que era, Bartimeu passa a ser um homem que foi chamado por Jesus, e já é reconhecido como tal⁵⁹. O mestre se deteve, e não prosseguirá o caminho sem recebê-lo e ouvi-lo. A partir desse momento, até o olhar das demais pessoas muda. Se antes “καὶ ἐπετίμων αὐτῷ πολλοὶ ἵνα σιωπήσῃ/ε *muitos o repreendiam para que se calasse*”, agora vão ao seu encontro com palavras de estímulo, algumas das mais belas que encontramos nos Evangelhos para motivar alguém a ir ao encontro de Jesus: “θάρασει, ἔγειρε, φωνεῖ σε /*sê corajoso, levanta-te, ele te chama!*”.

A repentina e completa mudança de coração da multidão indica a autoridade de Jesus: estão agora tão entusiasmados quanto antes estavam desdenhosos, e se tornaram o meio para o chamado de Jesus a Bartimeu.⁶⁰ Curiosamente, aquele cego que se tornara surdo às repreensões agora ouve muito bem as palavras bem diferentes que lhe são dirigidas. Se antes, ao ser repreendido para que se calasse, ignorava tais palavras e gritava mais ainda, agora, ao ouvir essas motivações para ter coragem, levantar-se e ir a Jesus que o chama, Bartimeu atende prontamente. Ninguém precisou repetir aquelas palavras, assim como Jesus tampouco precisou repetir o chamado. Bartimeu foi, de sua parte, insistente; mas ninguém

⁵⁵ MARCUS, 2009, p. 763.

⁵⁶ STANDAERT, 2012, p. 584.

⁵⁷ MARCUS, 2009, p. 763; PÉREZ MILLOS, 2014, p. 1054.

⁵⁸ GNILKA, 2011, p. 128; PESCH, 1982, p. 263.

⁵⁹ “Bartimeu é um homem com uma história, talvez carregada de fracassos, dor e desesperança. Mas sua vida mudou completamente com Jesus. Esse devolver a vista a Bartimeu não é só uma cura física, mas também espiritual”. PUJOLS DE LEÓN, Jeovanny Milciades. *La compasión de Jesús en Mc 10, 46-52*. Facultad de Teología; Bogotá, 2018, p. 23; MARCUS, 2009, p. 76, “fala de grave desespero de Bartimeu”, diante de sua situação e da única possibilidade de se reverter sua realidade, presente na pessoa de Jesus, que está passando.

⁶⁰ FRANCE, 2002, p. 424.



precisou insistir com ele, nem Jesus nem os que o chamaram; ele atendeu prontamente o primeiro chamado do mestre. Deixando o manto, e de um salto, Bartimeu foi em direção a Jesus (v. 50: “ἀναπηδήσας ἦλθεν πρὸς τὸν Ἰησοῦν/*de um salto foi até Jesus*”). Assim, Bartimeu aparece, nessa única perícopie em que o vemos no Evangelho, como um bom exemplo de quem não ouve o que não deveria ouvir, e ouve o que deveria ouvir. Mostra em tudo isso grande sabedoria, mais que os muitos que seguiam a Jesus. Mais ainda, ele nos é “apresentado como um exemplo de seguimento e de discipulado”⁶¹.

8 O encontro decisivo com Jesus

A boa disposição de Bartimeu já pode ser constatada antes mesmo de chegar a Jesus. Segundo o relato, tendo ouvido aquelas boas palavras de estímulo, “θάρσει, ἔγειρε, φωνεῖ σε /*sê corajoso, levanta-te, ele te chama!*”, lançou fora o seu manto, e de um salto foi até Jesus (v. 50). Os verbos escolhidos pelo evangelista são expressivos e revelam toda a trama da misericórdia de Deus⁶².

“Lançou fora” ou “deixou de lado” “τὸ ἱμάτιον/*o manto*” ou “capa” são possíveis traduções para o verbo ἀποβαλὼν, particípio aoristo de “ἀποβάλλω/*lançar fora*”⁶³. É a única ocorrência deste verbo em Marcos (um *hápax legomenon* neste Evangelho)⁶⁴. Não é tão severo como “εκβάλλω/*expulsar*”, ou “expelir”, que aparece inúmeras vezes, quase sempre em referência à expulsão dos demônios (cf. Mc 1,34.39.43; 3,15.22.23; 6,13; 7,26; 9,18.28.38; 16,17), mas é mais expressivo que “βάλλω/*lançar*”, que também aparece em inúmeras ocasiões: o vinho novo não deve ser lançado em odres velhos (cf. Mc 2,22), a semente é lançada à terra (cf. Mc 4,26), o pão dos filhos não deve ser lançado aos cachorrinhos (cf. Mc 7,27), a multidão lançava o dinheiro no tesouro do Templo (cf. Mc 12,41). Ou seja, parece que o evangelista quer destacar que Bartimeu não apenas lançou ou jogou o manto, mas que o lançou fora, deixou-o, como quem se desfaz dele⁶⁵.

⁶¹ GNILKA, 2011, p. 125; STANDAERT, 2012, p. 583.

⁶² MARCUS, 2009, p. 764.

⁶³ GNILKA, 2011, p. 129; STANDAERT, 2012, p. 578.

⁶⁴ MEYNET, 2016, p. 350.

⁶⁵ αποβάλλω: lançar longe, rejeitar, perder. BAILLY, Anatole. *Dictionnaire Grec-Français*. Paris: Hachette, 1894. p. 94.



E isso chama a atenção porque “τὸ ἱμάτιον/o manto” era importante para aquele cego e mendigo que nada tinha; era o que o cobria no frio, mas também o que escondia suas feridas, sua sujeira. Segundo Lane, o manto também servia para acolher as moedas que os passantes lhe lançavam como esmola⁶⁶. Assim, lançar fora o manto era abrir mão de sua segurança, do pouco que ainda lhe restava, mas também abrir-se a novas possibilidades, e dispor-se a viver uma vida nova dali em diante, no seguimento de Jesus, como fica explícito no final da perícopé, onde se diz que Bartimeu seguia Jesus pelo caminho.

Aquele que é chamado deve deixar algo para trás. Nesta perspectiva, o texto se relaciona com o relato de Pedro e André deixando suas redes (1,18), os filhos de Zebedeu deixando seu pai (1,20) e Pedro e os demais deixando tudo para seguir Jesus (10,28). A atitude contrasta com a do homem que não quis deixar para trás suas muitas posses (10,21-22). Um manto é uma das poucas posses que um mendigo poderia ter. Assim, o gesto de deixá-lo para trás é análogo ao da viúva que contribuiu com “tudo o que possuía para sobreviver” (12,44) para o serviço do Templo.⁶⁷

Depois do gesto de lançar fora “τὸ ἱμάτιον/o manto”, também a ação seguinte é importante, “ἀναπηδήσας ἦλθεν πρὸς τὸν Ἰησοῦν/de um salto foi até Jesus” (v.50). Como nos recorda Evans: “apesar de cego, ele conseguiu encontrar o caminho até Jesus, provavelmente com as pessoas o orientando”⁶⁸. E não apenas dirigiu-se até Jesus, mas o fez “de um salto”, ἀναπηδήσας, participio aoristo do verbo “ἀναπηδάω/saltar”, ou “pular”. O verbo é bem específico⁶⁹, e mostra a boa disposição de Bartimeu em ir ao encontro de Jesus que o chamava. Segundo France, tal verbo “é mais um detalhe vívido, que contrasta o propósito agora ativo do homem com a sua patética condição anterior, ‘sentado à beira do caminho’”⁷⁰, indicando uma situação precedente de total dependência – cego, mendigo e sentado à beira do caminho –, de onde sai e se torna discípulo exemplar de Cristo⁷¹.

⁶⁶ LANE, 1974, p. 388.

⁶⁷ COLLINS, 2007, p. 511.

⁶⁸ EVANS, 2001, p. 133.

⁶⁹ Digno de nota é o fato de que tal verbo ἀναπηδήσας só aparece na LXX, e também no participio aoristo, no livro de Tobias, e por duas vezes (Tb 2,4; 6,2); curiosamente, em Tobias também vemos em destaque a cura de um cego, Tobit, o pai de Tobias. Fonte: BibleWorks 10.

⁷⁰ FRANCE, 2002, p. 424.

⁷¹ MATEOS; CAMACHO, 2016, p. 59; WILLIAMSON JR., 2004, p. 270.



O diálogo é breve, mas preciso. Jesus é direto e lhe pergunta: “τί σοι θέλεις ποιήσω;/que queres que eu te faça?” (Mc 10,51). Bem de acordo com o ensinamento constante do Evangelho de Marcos, vê-se nitidamente nessa pergunta a autoridade exercida como serviço: o “υἱὸς Δαυὶδ/filho de Davi”, portanto o primeiro dos cidadãos de Israel, põe-se a serviço de um cego e mendigo, ou seja, de um dos últimos dentre os filhos de Israel⁷². E a resposta de Bartimeu também é direta: “ῥαββουνί, ἴνα ἀναβλέψω/Rabbuni, que eu veja” (Mc 10,51)⁷³. E Jesus prontamente atende, dizendo-lhe: “ὑπάγε, ἡ πίστις σου σέσωκέν σε/vai, a tua fé te salvou” (Mc 10,52).

Jesus não pensou por Bartimeu, mas o fez expressar seu próprio desejo e anseio. Quando os outros haviam mandado que se calasse, Jesus o fez falar; quando os outros lhe viraram as costas, ele o pôs no centro; quando os outros lhe demonstraram desprezo, ele mostrou apreço e quis escutar. [...] Antes de dar-lhe a vista, Jesus lhe devolveu a palavra, devolveu-lhe a dignidade.⁷⁴

A perícopé termina com um versículo que poderia passar despercebido a um olhar desatento, como se fosse apenas o fechamento do episódio. Mas a análise cuidadosa do texto reconhece a importância de cada detalhe do relato. Há ali duas informações fundamentais: primeiro, Bartimeu volta a ver, e isto se dá “εὐθὺς/logo” (Mc 10,52), ou seja, imediatamente, naquele mesmo instante, tendo seu pedido atendido por Jesus. E na sequência, no mesmo versículo o texto conclui com a informação de que Bartimeu “ἠκολούθει αὐτῷ ἐν τῇ ὁδῷ/seguia-o no caminho”. Ou seja, aquele que no início da perícopé estava “ἐκάθητο παρὰ τὴν ὁδόν/sentado à beira do caminho”, (Mc 10,46), como se estivesse jogado do lado de fora, por fim segue Jesus “ἐν τῇ ὁδῷ/no caminho” (Mc 10,52). Levantou-se para não mais sentar à beira do caminho; a partir daquele encontro e do chamado do mestre, entrou decidido no caminho

⁷² EVANS, 2001, p. 131.

⁷³ “A esperança de Bartimeu de que Jesus pode restaurar sua visão pode estar baseada na suposição de que o ‘filho de Davi’ poderia curar [...] e de que Jesus era o cumprimento de LXX Is 61,1, ‘O Espírito do Senhor me enviou... para anunciar... a restauração da visão aos cegos’”. Taylor, 448. In: EVANS, 2001, p. 134; MARCUS, 2009, p. 764.

⁷⁴ GARCÍA, Oscar Eduardo Cabrera. *Lectura poscolonial del relato de Bartimeo*. Diss. Instituto Universitario ISEDET, 2016. p. 29.



do seguimento de Jesus⁷⁵, sendo esta a única vez em que uma pessoa curada segue a Cristo⁷⁶.

9 Os filhos de Zebedeu e o filho de Timeu

Já vimos como é legítimo traçar, na perícope da cura ou do chamado de Bartimeu, um encontro entre “ὁ υἱὸς Τιμαίου/*o filho de Timeu*” e “ὁ υἱὸς Δαυὶδ/*o filho de Davi*”. Mas é possível também estabelecer uma aproximação entre o pedido dos filhos de Zebedeu e o pedido do filho de Timeu. Vê-se claramente que o fato de tais perícopes estarem em sequência imediata não é ocasional, mas tem uma intenção teológica que pode ser reconhecida.

O relato sobre Bartimeu, o cego de Jericó, é o último antes da entrada em Jerusalém⁷⁷, quando chega a hora decisiva de Jesus. Como ele anunciou três vezes a seus discípulos, é o momento em que será entregue e sofrerá muito, será rejeitado pelas autoridades e crucificado⁷⁸. Portanto é também o momento decisivo para seus discípulos no seu seguimento. E dentre esses discípulos está, a partir de agora, o filho de Timeu, como estão também, já desde o início, os filhos de Zebedeu, em destaque justamente na perícope imediatamente anterior, junto com os outros apóstolos. Como afirma Joel Marcus, Bartimeu passa ser paradigma e símbolo do novo discípulo de Jesus⁷⁹.

Miguel Antonio Camelo Velásquez e Mary Betty Rodríguez Moreno, com apoio na Análise Retórica Bíblica Semítica de Roland Meynet⁸⁰, sustentam que a perícope de Bartimeu está unida aos relatos anteriores, do pedido de Tiago e João e da palavra de Jesus aos Doze. Ela é, portanto, a terceira parte de uma tríade que, nos extremos, apresenta os pedidos dos

⁷⁵ “Bartimeu passou da condição de homem desamparado e sem destino para a de um homem restaurado que se estabelece na trilha do discipulado”. EVANS, 2001, p. 134.

⁷⁶ MEYNET, 2016, p. 350.

⁷⁷ PESCH, 1982, p. 257.

⁷⁸ ERNST, 1991, p. 501.

⁷⁹ MARCUS, 2009, p. 765; ERNST, 1991, p. 502.

⁸⁰ CAMELO VELÁSQUEZ, Miguel Antonio; RODRÍGUEZ MORENO, Mary Betty. Bartimeu, otro discipulado en el camino Mc 10,35-52. *Anales de Teología*, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 241, abr. 2007. ISSN 0717-4152. Disponible en: <http://revistas.ucsc.cl/index.php/analesteologia/article/view/402>. Fecha de acceso: 26 abr. 2020.



filhos de Zebedeu e do filho de Timeu, e, no centro, traz o ensinamento de Jesus aos seus discípulos sobre o serviço e o último lugar⁸¹.

Os filhos de Zebedeu fazem um pedido a Jesus e, logo em seguida, o filho de Timeu também faz o seu pedido. Além do fato de fazerem um pedido a Jesus, há uma nítida semelhança na palavra de Jesus a eles. Note-se que a pergunta é fundamentalmente a mesma. Apenas muda o número, pois Bartimeu é apenas um, enquanto os filhos de Zebedeu são dois. Mas, no fundo, trata-se da mesma pergunta: “τί θέλετέ [με] ποιήσω ὑμῖν;/que quereis que eu vos faça?” (Mc 10,36), “τί σοι θέλεις ποιήσω;/que queres que eu te faça?” (Mc 10,51).⁸²

E a verdade é que essa oportunidade foi vivida de maneira totalmente diferente, para não dizer avessa, pelos personagens envolvidos: enquanto Tiago e João, já discípulos havia um bom tempo, pedem para sentar-se na glória à direita e à esquerda de Jesus; já Bartimeu, que só a partir deste encontro decisivo se torna discípulo, pede simplesmente para “ver”. Veja-se o contraste das palavras: os filhos de Zebedeu já estão há muito tempo no *caminho* com Jesus; querem *sentar-se* na glória; já o filho de Timeu está *sentado* à margem do *caminho*; quer apenas *ver*. Não por acaso, Jesus não atende o pedido dos filhos de Zebedeu; mas atende prontamente o pedido do filho de Timeu, e enaltece sua fé⁸³; também não por acaso, ao final da perícopes, é dito que a partir daquele momento, Bartimeu seguia Jesus no *caminho*.

Do contraste dessas perícopes em sequência, brota do relato uma certa ironia, que deve chamar a atenção do leitor: não é de discípulos de longa data que vem um pedido feito com sabedoria, mas sim de um cego e mendigo à margem do caminho. O próprio pedido de Tiago e João já assinala que eles não compreendem a identidade nem a missão do Messias; como em outras passagens onde os discípulos não entendem ou não têm inteligência (cf. Mc 4,41; 6,52; 7,18; 8,17-18), aqui também os discípulos mais próximos é que estão realmente cegos⁸⁴, e aquele que era cego é que age com sabedoria.

⁸¹ CAMELO VELÁSQUEZ; RODRÍGUEZ MORENO, 2007, p. 243.

⁸² “Em ambos os casos, Jesus quer certificar-se da natureza do pedido antes de fazer qualquer promessa”. EVANS, 2001, p. 133.

⁸³ PESCH, 1982, p. 266; ERNST, 1991, p. 504; STANDAERT, 2012, p. 581.

⁸⁴ CAMELO VELÁSQUEZ; RODRÍGUEZ MORENO, 2007, p. 252.



A semelhança entre as duas perguntas conduz os ouvintes a comparar os pedidos. Bartimeu apenas pede que sua visão seja restaurada, enquanto Tiago e João pedem a posição de honra mais alta depois de Jesus. Novamente Tiago e João são projetados como exemplos negativos e o homem cego como um exemplo positivo.⁸⁵

A chave de compreensão para os textos sobre os pedidos de Tiago e João e de Bartimeu está precisamente no texto central, onde Jesus oferece seu ensinamento aos seus discípulos. E se ele, que é o “Filho do Homem”, veio não para ser servido, mas se dispõe a servir e dar a vida em resgate de muitos, também os filhos de Zebedeu e o filho de Timeu, na condição de discípulos, devem fazer o mesmo, isto é, devem ser servos de todos (*doulos*)⁸⁶. Jesus adverte Tiago e João dizendo que não sabem o que pedem. No seu ensinamento a eles e aos outros dez, afirma que eles *sabem*⁸⁷, como os grandes das nações as oprimem, e orienta que entre eles não deve ser assim. Na sequência, a conduta de Bartimeu, essa sim, é apresentada como exemplo a ser seguido, a “ser imitado”⁸⁸. Este, apesar de cego e mendigo, *sabe* como e o que pedir a Jesus. E, portanto, tem seu pedido prontamente atendido, e corresponde à graça que recebe, na medida em que se torna discípulo, seguindo a Jesus pelo caminho dali em diante.

A comparação dos pedidos também destaca o elemento fortemente vocacional da perícope, na medida em que Tiago e João são dois dos discípulos mais próximos de Jesus, e chamados diretamente por ele ainda no início do seu ministério. No episódio de Bartimeu, quando Jesus está em vias de entrar em Jerusalém para concluir sua obra pela cruz e ressurreição⁸⁹, o evangelista parece sinalizar como ser dará o chamado a partir de então, para os novos discípulos. Eis que Bartimeu se encontra diante de Jesus como um novo *iniciandus* a percorrer o caminho do mestre⁹⁰.

Durante sua vida pública, Jesus sempre vê aqueles que chama, Pedro e André, Tiago e João, Levi (cf. Mc 1,16.19; 2,14); mas diante de Bartimeu, que não podia ver, também o Evangelho não diz que Jesus *viu*. Jesus passava, e Bartimeu *ouviu* falar sobre ele. Em sua vida pública,

⁸⁵ COLLINS, 2007, p. 511.

⁸⁶ MATEOS; CAMACHO, 2016, p. 41.

⁸⁷ CAMELO VELÁSQUEZ, RODRÍGUEZ MORENO, 2007, p. 249.

⁸⁸ RODRIGUEZ CARMONA, 2006, p. 114.

⁸⁹ MATEOS; CAMACHO, 2016, p. 56.

⁹⁰ STANDAERT, 2012, p. 584.



Jesus chama; aqui, ele manda chamar, e o chamam. Talvez a perícopete mostre como serão os chamados vocacionais a partir desse momento, no tempo da Igreja. O futuro discípulo não pode *ver*, mas *ouve* falar de Jesus, e reconhece o chamado do mestre a partir da exortação dos discípulos⁹¹. Estes discípulos motivam e animam os que estão fora do caminho para que acolham o chamado de Jesus com fé, e assim novos discípulos seguem Jesus no caminho, a exemplo de Bartimeu, “paradigma do verdadeiro crente”⁹².

Bem de acordo com a transição do gênero literário, o que começa como um milagre termina como um chamado vocacional. Assim a vida e ministério de Jesus, mais do que suscitar simplesmente admiração nos ouvintes do Evangelho, convidam e exortam ao seu seguimento. O povo que ficava admirado pela obra de Jesus agora é protagonista, por meio do discipulado, para que os outros passantes cheguem também ao seguimento do Senhor.

Considerações finais

O episódio de “*Βαρτιμαῖος/Bartimeu*”, o mendigo cego de Jericó, conhecido e reconhecido pelo seu nome⁹³, em uma leitura diacrônica, combina elementos do gênero milagre com outros de chamado vocacional, duas formas bastante presentes nas primeiras comunidades, e que certamente chegaram, pela tradição oral, do ministério de Jesus até a redação do Evangelho de Marcos. E a análise sincrônica do relato ressalta as características das personagens envolvidas: Bartimeu tem o destaque, como aquele que nada tem e está jogado à margem, mas não se deixa abater pelos obstáculos e apela para Jesus, insistindo mesmo diante das hostilidades que enfrenta; chamado por Jesus, enfim encontra estímulo e vai ao encontro de Jesus; curado e restaurado por ele, muda de vida de fato e passa a seguir o Senhor, sendo assim apresentado como um modelo de discípulo aos leitores do Evangelho de Marcos. Agora, curado e sendo capaz de ver o caminho, ele segue o Mestre⁹⁴. Aliás, existe todo um lindo processo: aquele que

⁹¹ Nesta mesma linha, Evans nota que “em contraste com as curas anteriores (e.g. 7,33-34; 8,23-25), Jesus não toca o cego. Ele apenas pronuncia a palavra e o homem recupera sua visão”. EVANS, 2001, p. 134. Assim também, os novos discípulos não precisam do toque do próprio Jesus, basta acolher com fé na palavra que recebem.

⁹² CAMELO VELÁSQUEZ, RODRÍGUEZ MORENO, 2007, p. 254.

⁹³ MATEOS; CAMACHO, 2016, p. 57; PESCH, 1982, p. 261.

⁹⁴ MEYNET, 2016, p. 353.



reconhece a própria cegueira, dela é libertado e pode seguir a Jesus pelo caminho até Jerusalém, tornando-se seu exemplar discípulo⁹⁵. Aliás, após reconquistar sua visão, ele pode e segue o Mestre⁹⁶.

Jesus é aquele que, ouvindo o clamor por piedade, não passa ao largo, mas manda chamar o homem até então abandonado; dispõe-se a servi-lo e lhe dá as condições para o seguimento e o discipulado. É ainda aquele que, com seu chamado ao homem até então esquecido, consegue também mudar a postura dos que o seguiam. Já as multidões aparecem como aqueles que são hostis ao homem desvalido que nada tem, e um obstáculo para que se chegue a Jesus; em um segundo momento, após a palavra do mestre, mudam de postura e o estimulam a ir-lhe ao encontro. Em segundo plano, em uma leitura paralela, os discípulos Tiago e João são sugeridos em contraste, como aqueles que não mostram sabedoria no pedido que fazem a Jesus.

Deste contraste novamente emerge a figura de Bartimeu, símbolo do novo discípulo de Cristo⁹⁷. Ao leitor do Evangelho de Marcos fica o convite a seguir o exemplo: mesmo sem ver Jesus, mas *ouvindo* falar dele, acolher o chamado dos seus e tornar-se também seu discípulo, crer e seguir o Mestre⁹⁸. E aos que já estão no caminho, fica a exortação a encorajar os de fora a entrar também no seguimento de Jesus. Permanece também o alerta para que entenda o discipulado não como busca de glória e poder, mas como caminho até a cruz, a exemplo do Senhor. Neste sentido, cada discípulo é chamado a rever suas razões e avaliar se não está se comportando como os filhos de Zebedeu, que já eram discípulos havia bastante tempo. O “*υἱὸς Τιμαίου/o filho de Timeu*” ainda estava em vias de entrar no seguimento de Jesus, mas é justamente dele que brota a verdadeira sabedoria naquela ocasião. Nenhum discípulo deve se considerar já pronto e sábio; perseverando no caminho, cada um é chamado a voltar ao verdadeiro significado do seguimento de Jesus Cristo, o “*υἱὸς Δαυὶδ/filho de Davi*”. Assim fazendo, segundo o evangelista Marcos, este será capaz de superar a sua cegueira⁹⁹ e seus obstáculos¹⁰⁰, para seguir o Mestre.

⁹⁵ RODRIGUEZ CARMONA, 2006, p. 114.

⁹⁶ MYERS, 1992, p. 341; WILLIAMSON JR., 2004, p. 271; GRASSO, 2003, p. 268.

⁹⁷ MARCUS, 2009, p. 765-766; ERNST, 1991, p. 505.

⁹⁸ LENTZEN-DEIS, 2003, p. 356; WILLIAMSON JR., 2004, p. 272.

⁹⁹ MATEOS; CAMACHO, 2016, p. 70.

¹⁰⁰ LENTZEN-DEIS, 2003, p. 356; STANDAERT, 2012, p. 583.



Referências

- BAILLY, Anatole. *Dictionnaire Grec-Français*. Paris: Hachette, 1894.
- BLASS, F.; DEBRUNNER, A. *A Greek grammar of the New Testament and other early christian literature*. Chicago: The University of Chicago Press, 1961.
- CAMELO VELÁSQUEZ, Miguel Antonio; RODRÍGUEZ MORENO, Mary Betty. Bartimeu, otro discipulado en el camino Mc 10,35-52. *Anales de Teología*, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 235-259, abr. 2007. ISSN 0717-4152. Disponible en: <http://revistas.ucsc.cl/index.php/analesteologia/article/view/402>. Fecha de acceso: 26 abr. 2020.
- CASAS RAMIREZ, Juan Alberto. Encuentro entre dos hijos, el “hijo de Timeo” y el “hijo de David”: aproximación exegética al relato de la curación de Bar Timeo (Mc 10,46-52). Bogotá, *Theologica Xaveriana*, n. 182, 2016; p. 313-344.
- COLLINS, Adela Yarbro. *Mark*. Hermeneia: A Critical and Historical Commentary on the Bible. Minneapolis, MN: Fortress Press, 2007.
- EDWARDS, James R. *O comentário de Marcos*. São Paulo: Shedd, 2018.
- ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. (ed.). *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.
- ERNST, Josef. *Il vangelo secondo Marco*. v. 2. Brescia: Morcelliana, 1991.
- EVANS, Craig A. *Mark 8:27-16:20*. Word Biblical Commentary, vol. 34B. Nashville: Thomas Nelson Publishers, 2001.
- FRANCE, Richard T. *The Gospel of Mark: a commentary on the Greek text*. Grand Rapids, MI; Carlisle: W.B. Eerdmans; Paternoster Press, 2002.
- GARCÍA, Oscar Eduardo Cabrera. *Lectura poscolonial del relato de Bartimeu*. Diss. Instituto Universitario ISEDET, 2016.
- GNILKA, Joachim. *El Evangelio segun San Marcos. Mc 8,27-16,20*. Madrid: Sígueme, 2011.
- GONZAGA, Waldecir. A Sagrada Escritura, a Alma da Sagrada Teologia. In: MAZZAROLO, Isidoro; FERNANDES, Leonardo Agostini; LIMA, Maria de Lourdes Correa (org.). *Exegese, Teologia e Pastoral: relações*,



tensões e desafios. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio; Santo André, SP: Academia Cristã, 2015. p. 201-235.

GRASSO, Santi. *Marco: Nuova versione, introduzione e commento*. Milano: Paoline, 2003.

LANE, William L. *The Gospel of Mark*. Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1974.

LENTZEN-DEIS, Fritzeo. *Comentário ao Evangelho de Marcos: Modelo de Nova Evangelização*. São Paulo: Ave Maria, 2003.

MACCHIA, Michael D. *The Healing of the Blind Bartimaeus (Mark 10:46-52): A Narrative Approach to the Issues*. Chicago: Lutheran School of Theology at Chicago, Ann Arbor, 2017.

MARCUS, Joel. *Mark 8-16*. The Anchor Yale Bible v. 27A. New Haven & London: Yale University Press, 2009.

MATEOS, Juan; CAMACHO, Fernando. *El Evangelio de Marcos. Análisis lingüístico y comentario exegético*, v. III. Barcelona: Helder, 2016.

MEYNET, Roland. *Il Vangelo di Marco (RBS 8)*. Roma: Gregorian & Biblical Press, 2016.

MYERS, Ched. *O Evangelho de São Marcos. Grande Comentário Bíblico*. São Paulo: Paulinas, 1992.

NESTLE-ALAND. *Novum Testamentum Graece*. 28. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012

PÉREZ MILLOS, Samuel. *Marcos. Comentario Exegético ao texto grego del Nuevo Testamento*. Barcelona: CLIE, 2014.

PESCH, Rudolf. *Il vangelo di Marco. Parte seconda. Testo greco, traduzione e commento*. Brescia: Paideia, 1982.

PUJOLS DE LEÓN, Jeovanny Milcíades. *La compasión de Jesús en Mc 10,46-52*. Bogotá: Facultad de Teología, 2018.

RAHLFS, A.; HANHART, R. (ed.). *Septuaginta: Id est Vetus Testamentum graece iuxta LXX interpretes edidit Alfred Rahlfs*: Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2006.

RODRIGUEZ CARMONA, Antonio. *Evangelio de Marcos. Comentário a la nueva Biblia de Jerusalém*. Sevilla: Desclée De Brouwer, 2006.



STANDAERT, Benoît. *Marco*. Vangelo di una notte, vangelo per la vita. Commentario, Testi e Commenti. Bologna: EDB, 2012.

WILLIAMSON JR., Lamar. *Marco*. Torino: Claudiniana, 2004.